

ConstruÃ§Ã£o

MÃ³nica Salmaso

(Chico Buarque, 1971)

Amou daquela vez como se fosse a ltima
Beijou sua mulher como se fosse a ltima
E cada filho seu como se fosse o nico
E atravessou a rua com seu passo tmido
Subiu a construo como se fosse mquina
Ergueu no patamar quatro paredes slidas
Tijolo com tijolo num desenho mgico
Seus olhos embotados de cimento e lgrima
Sentou pra descansar como se fosse sbado
Comeu feijo com arroz como se fosse um prncipe
Bebeu e soliou como se fosse um nufrago
Danou e gargalhou como se ouvisse msica
E tropeou no cu como se fosse um bbado
E flutuou no ar como se fosse um pssaro
E se acabou no cho feito um pacote flcido
Agonizou no meio do passeio pblico
Morreu na contramo atrapalhando o trfego
Amou daquela vez como se fosse o ltimo
Beijou sua mulher como se fosse a nica
E cada filho seu como se fosse o prdigo
E atravessou a rua com seu passo bbado
Subiu a construo como se fosse slido
Ergueu no patamar quatro paredes mgicas
Tijolo com tijolo num desenho lgico
Seus olhos embotados de cimento e trfego
Sentou pra descansar como se fosse um prncipe
Comeu feijo com arroz como se fosse mquina
Danou e gargalhou como se fosse o prximo
E tropeou no cu como se ouvisse msica
E flutuou no ar como se fosse sbado
E se acabou no cho feito um pacote tmido
Agonizou no meio do passeio nufrago
Morreu na contramo atrapalhando o pblico
Amou daquela vez como se fosse mquina
Beijou sua mulher como se fosse lgico
Ergueu no patamar quatro paredes flcidas
Sentou pra descansar como se fosse um pssaro
E flutuou no ar como se fosse um prncipe

E se acabou no cho feito um pacote bbado
Morreu na contramo atrapalhando o sbado
Andr Velloso - Rio de Janeiro, Brazil
alvnet@mailcity.com

Lyrics provided by
<https://damnlyrics.com/>